

Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Rafael Miranda de Carvalho

Os efeitos da pandemia de Covid-19 para a evasão escolar

Rio de Janeiro-RJ,

2022

Rafael Miranda de Carvalho

Os efeitos da pandemia de Covid-19 para a evasão escolar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio- Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito final para aprovação no Curso Técnico em Gerência em Saúde.

Orientador(a): Ingrid D'avilla Freire Pereira

Rio de Janeiro-RJ,

2022

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo discutir os efeitos da pandemia de Covid-19 para a evasão escolar. Por meio dele, se buscará recuperar os motivos que contribuíram e contribuem para essa evasão escolar no Brasil ao longo do tempo. Observou-se que a pandemia de Covid-19 tem ampliado o número de estudantes evadindo das escolas, uma realidade que foi agravada pela falta de acesso à internet para as aulas online bem como de computadores e equipamentos adequados ao ensino remoto, mas também pelas condições de vida dos estudantes.

Palavras-chave: educação; evasão escolar; pandemia de Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo discutir os efeitos da pandemia de Covid-19 para a evasão escolar no Brasil. Para fazer isso, irá analisar dados que permitam compreender de que forma a pandemia modificou a realidade de evasão dos estudantes do ensino médio.

A pandemia de Covid-19 revelou grandes desafios para a educação em diferentes países. Uma das primeiras medidas adotadas para conter a disseminação do novo coronavírus foi a suspensão das aulas presenciais nas escolas. Com isso, as diferentes redes escolares (pública, privada e filantrópica) passaram a organizar atividades remotas.

Em países como o Brasil, a pandemia e o ensino remoto ampliaram as desigualdades educacionais que já existiam, o que inclui o esperado aumento da evasão escolar. Em função disso, conhecer a evasão escolar, suas origens e consequências, tem sido cada vez mais relevante.

A evasão escolar é um problema recorrente no Brasil. Em pesquisa realizada em maio de 2020 com quase 4.000 redes municipais de ensino, ressalta-se que grande parte das casas dos brasileiros não têm computador ou acesso à internet, apenas 33% dos brasileiros que participaram da pesquisa tem computador e internet nas casas. O levantamento foi feito pela UNDIME, CONSED, CIEB, FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL, FUNDAÇÃO LEMANN e UNICEF (CNN, 2021).

Este problema, associado aos outros danos da pandemia, tais como os problemas socioeconômicos contribuem para a evasão escolar. A situação financeira dos brasileiros tem um grande papel para que os estudantes deixem de estudar. O Centro de Estudos em Finanças (CEF) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EAESP) fez uma pesquisa a fim de descobrir como está a vida financeira dos brasileiros no período da pandemia do novo coronavírus. Os resultados da pesquisa mostram que 63,93% das pessoas entrevistadas relataram ter diminuído sua renda por causa da crise. Entre os entrevistados a maioria,

quase 40%, perderam entre 10% e 30% dos seus rendimentos. Já 2,61% relataram que perderam toda a renda. Por este motivo uma grande parte dos estudantes deixaram a escola para trabalhar para ajudar a sua família a ganhar dinheiro. Esse é um dos efeitos da Covid-19 na evasão escolar (FGV, 2020).

A pandemia apresentou muitos reflexos sociais na população brasileira, como a precariedade no conhecimento sobre a área tecnológica, além de outras questões como econômicas, familiares ou sociais. O Estado deveria propor ações para ajudar as famílias brasileiras que estão passando por esse momento estressante.

[...] diminuir evasão escolar é um difícil trabalho. Podemos notar essa dificuldade a partir de uma rápida busca em pesquisas presentes no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (2020). Nota-se que as pesquisas aumentaram com o passar do tempo, tendo sido 4, 10, 11, 33, 80 e 86, referentes aos anos de 1996, 2000, 2005, 2010, 2015 e 2018 respectivamente. Ou seja, um aumento de mais de 2 mil por cento em 20 anos. E nesse sentido, as pesquisas que versam sobre a evasão escolar tendem continuar em alta, principalmente para compreender os resultados de aumento ou não da evasão escolar advindos dos anos pós-pandêmicos (Dialogia 2020 p. 139).

2. OBJETIVOS

O objetivo geral é compreender quais os efeitos da pandemia de Covid-19 para a ampliação da evasão escolar.

2.1 Objetivos específicos

- Resgatar o histórico da evasão escolar no Brasil.
- Analisar dados que permitam compreender de que forma a pandemia modificou a realidade de evasão dos estudantes do ensino médio.

3. METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um estudo exploratório com revisão bibliográfica sobre evasão escolar no Brasil. Como primeiro passo, realizou-se o levantamento bibliográfico sobre o tema com o objetivo de compreender o problema. Posteriormente, realizou-se levantamento dos dados com base no anuário brasileiro da educação básica sistematizado pela ONG Todos pela Educação.

4. A EVASÃO ESCOLAR NO BRASIL

Desde as primeiras décadas do século XX, quando as classes populares brasileiras e também a população escravizada não tinha acesso à educação e isso fez com que a população tivesse uma grande luta pela frente para poder estudar.

Na década de 1930, com a promulgação das constituições de 1934 e 1937 a educação passa a ser reconhecida como direito de todos os cidadãos com obrigatoriedade de provimento da formação primária pelo Estado. Nesse período, setores econômicos como as indústrias e os sindicatos econômicos passaram a oferecer, na esfera de suas especificidades, escolas de aprendizes destinadas aos filhos dos trabalhadores (BRASIL, 1937).

Posteriormente, nos textos constitucionais de 1946 e 1967 também foi assegurado o ensino primário de forma gratuita. As próximas fases da formação só seriam responsabilidade do Estado se fosse comprovada a insuficiência de condições financeiras da família (BRASIL, 1967).

Já a constituição de 1967 acrescenta, a necessidade de comprovação de efetivo aproveitamento, priorizando a concessão de bolsas de estudo (BRASIL, 1967).

As mulheres representavam a maior parcela entre os não alfabetizados, na década de 1980. e considerando a raça, observa-se que a população preta em todos os censos demográficos obteve os maiores índices de não alfabetização.

Ferraro e Kreidlow (2004) observaram como as políticas educacionais corroboraram para o agravamento da desigualdade social no Brasil, reverberando no crescimento de “preconceito e discriminação” (p. 180).

Por fim, na Constituição Federal de 1988 está prevista a universalização da educação básica, cabendo ao Estado prover os diferentes níveis de ensino. Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, logo no artigo 6º, a educação é tratada como um direito do cidadão, sendo enfatizada no artigo 205 como “um direito de todos e dever do Estado”, concluindo no inciso

I do parágrafo 2º do artigo 207 que “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria” (BRASIL, 1988).

Embora seja reconhecido como um direito constitucional, nem sempre a educação é assegurada para a população. Uma das formas de expressão disso, são os indicadores que demonstram os problemas do abandono e da evasão escolar no Brasil.

Evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010, p.37), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade.

Para calcular a evasão escolar, o INEP considera os indicadores de rendimento escolar vinculados ao fluxo de saída dos alunos. Estes indicadores de fluxo escolar avaliam a transição do aluno entre dois anos consecutivos considerando os seguintes cenários possíveis: promoção, repetência, migração para EJA e evasão escolar (INEP, 2019).

Por exemplo, o Censo Escolar de 2007, analisado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC) afirmava que dos 3,6 milhões de estudantes que se matricularam no ensino médio neste ano, apenas 1,7 milhões de estudantes conseguiram terminar esta fase de escolarização. A taxa de evasão foi de 13,3% no ensino médio contra 6,7%, de 5ª a 8ª série, e 3,2%, de 1ª a 4ª série (BRASIL, 2007).

Em uma pesquisa feita do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) divulgado em 2013, o Brasil possuía a terceira maior taxa de abandono escolar (24,3%) entre os 100 países com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), só atrás da Bósnia Herzegovina (26,8%) e das ilhas de São Cristóvão e Névis, no Caribe (26,5%). Na América Latina, só Guatemala (35,2%) e Nicarágua (51,6%) possuíam taxas de evasão superiores (UOL EDUCAÇÃO, 2013).

Em um relatório do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud) fica evidente que a escolaridade média de um brasileiro era de apenas 7,2 anos (dados de 2010),

enquanto seria esperado ter 14,2. Com esses valores, o Brasil possuía a menor média de anos de estudos dos países da América do Sul. Neste continente, quem lidera esse índice é o Chile, com 9,7 anos de estudo por habitante, seguido da Argentina, com 9,3 anos.

Já em 2020 a média de escolaridade de um brasileiro chegou a 11,8 anos e isso é um avanço bem relevante, que aproxima o País do cumprimento da meta do PNE e da conquista de um patamar equivalente ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio completos. E comparando com os dados acima de 2010 percebemos que a evolução foi de 4,6 anos a mais e isso é extremamente importante, mas percebemos que no Brasil as áreas rurais precisarão evoluir mais para ter mais igualdade a média de estudo das áreas rurais é de 10,8 e isso é 1 ano a menos comparado com o total que o Brasil evoluiu.

Como podemos ver acima, as desigualdades educacionais são evidentes na educação no Brasil. Pessoas de baixa renda, negras e de regiões diferentes sofrem com um grande problema com a falta de acesso à alfabetização da população e isso tem um grande impacto na vida dessas pessoas. Esses dados mostram que esse problema deveria ser resolvido.

5. A EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

No ano de 2018, 11,3 milhões de pessoas que moram no Brasil eram analfabetas. A pessoa que não é alfabetizada é definida pelo IBGE, como aquela que não sabe ler e escrever um bilhete simples. E podemos observar acima como a educação básica não tem sido valorizada como ela necessita e não tem o valor que ela merece ter.

O acesso e permanência nos estabelecimentos de ensino ocorre de maneira díspar no território brasileiro. A população nordestina, por exemplo, tem média de 2,1 anos estudados a menos que a sudeste. No que se refere à taxa de analfabetismo, a menor incidência ocorre no grupo populacional entre 15 e 60 anos de idade, sendo 3,01 vezes menor quando comparada à população com 60 anos ou mais. Em comum entre ambos os casos, é a regionalização da vulnerabilidade educacional. A região Sudeste apresentou os melhores indicadores, 3,47% e 10,33% respectivamente. Por outro lado, as regiões Norte (7,98% e 27,02%) e Nordeste (13,87% e 36,87%) obtiveram os piores resultados. Em síntese, considerando a média dos grupos populacionais, no Nordeste a taxa de analfabetismo é 3,68 vezes maior que no Sudeste, enquanto no Norte corresponde a 2,54 (IBGE, 2018 apud Alencar, 2020 p.6)

Segundo Aranha (2009), os maiores dilemas enfrentados pelos jovens, na atualidade, no ensino médio, são turmas lotadas – chegam a 50 alunos por sala –, conteúdos extensos e específicos e professores despreparados para lidar com o estágio de desenvolvimento dos alunos. Ao fim do 3º ano, apenas 25% dos alunos demonstram domínio do conteúdo de Língua Portuguesa e 10% de Matemática. Entre os 10 milhões que têm entre 15 e 17 anos, só a metade está no ensino médio. A outra metade, 1,8 milhão de alunos, desistiu de estudar, e 3,5 milhões continuam presos pelos obstáculos do ensino fundamental. O 1º ano do ensino médio é o que apresenta o maior número de desistências.

Duas das muitas condições para a evasão escolar é a socioeconômica e a violência que tem um grande papel para a evasão escolar e precisam ser discutidas, principalmente em regiões urbanas, onde o tráfico de drogas se faz presente e é presente na vida desses jovens estudantes que residem nessas áreas e influencia as suas vidas e nos seus comportamentos,

Segundo Leciona Campello (2001), estudos elaborados pela Unesco, em 1997, afirmam que quase 2 mil jovens em idade de 15 a 29 anos morrem vítima de violência nas escolas e, em pesquisa com 5 mil jovens, cerca de 3 mil já sofreram agressão e esses números são assustadores já que a escola é para ser um lugar de segurança e saudável para os estudantes para que eles aprendam os conteúdos ensinados. Alguns estudos, como o do Banco Mundial, demonstram que o Brasil perde por ano 1% de seu Produto Interno Bruto (PIB), cerca de US \$7 bilhões, com a violência urbana (SANTOS, 1998).

Outra visão que se acredita prevalecer — em uma análise, identificou a evasão Escolar e o abandono escolar é uma das maiores preocupações nos espaços escolares, onde todos são vistos como corresponsáveis pelo sucesso ou fracasso escolar — é a opinião dos professores. Segundo análise de Queiroz (2002), com base em algumas entrevistas com professores, os motivos da evasão foram: brigas em sala de aula, confusão, desrespeito e violência com os professores e diferenças de série/idade.

Um relatório da UNICEF, publicado em janeiro de 2021 com dados sobre reprovação escolar, abandono escolar, distorção idade-série, abandono e reprovação escolar no contexto da pandemia revela que a falta de equipamentos e de acesso à internet, associado ao despreparo para a oferta de atividades remotas e emergenciais exigiu de professoras(es), gestoras(es), estudantes e suas famílias esforços para a manutenção das trajetórias educacionais (UNICEF, 2021).

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) tem reunido dados sobre a situação educacional na pandemia. Em outubro de 2020, o percentual de estudantes de 6 a 17 anos que não frequentavam a escola (ensino presencial e/ou

remoto) foi de 3,8% (1.380.891) – superior à média nacional de 2019, que foi de 2%, segundo a Pnad Contínua. A esses estudantes que não frequentavam, somam-se outros 4.125.429 que afirmaram frequentar a escola, mas não tiveram acesso a atividades escolares e não estavam de férias (11,2%). Assim, estima-se que mais de 5,5 milhões de crianças e adolescentes tiveram seu direito à educação negado em 2020 (UNICEF, 2021, p. 47).

“Em determinado período o fechamento das escolas afetou mais de 1,5 bilhão de estudantes, ou seja, 91% do total dos Estudantes do mundo, algo inédito na história.” (Sobrinho Junior e Moraes, 2020, p. 133). As restrições trouxeram desafios e um desses foi a alimentação, o governo federal modificou a Lei n 13.987, de 7 de abril de 2020 que altera a Lei nº 11.947 de 2009 para autorizar, a distribuição de alimentos, kits para os estudantes no contexto da pandemia.

Um estudo do Boletim Economia Empírica diz que 3 a cada 10 jovens pensaram em não voltar às aulas após o fim do isolamento social. E na faixa etária 15 a 29 anos, são 29% dos jovens brasileiros que pensam em abandonar a escola. E muitos jovens têm incerteza se vão fazer o exame nacional do ensino médio (ENEM) e metade dos jovens pensaram em não fazer o exame pela dificuldade de estudarem sozinhos nesse momento tão difícil.

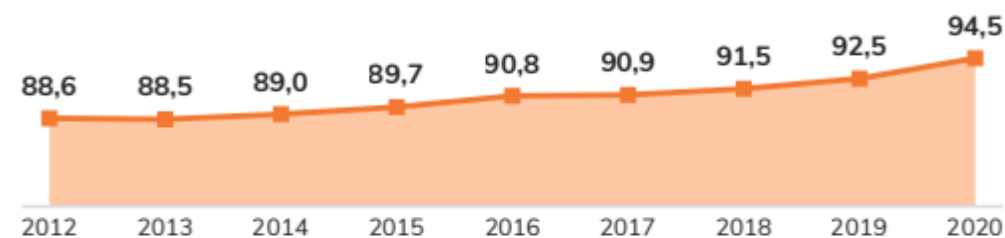
Um estudo foi feito analisando dados sobre o abandono e a evasão escolar, pelo observatório da Educação do Instituto Unibanco a partir da base do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) mostrou que houve uma mudança na taxa de abandono do ensino médio na rede de escolas públicas e caiu sete pontos percentuais entre os anos 2008 e 2018 para 6,7.

Em uma pesquisa feita pela ONG todos pela educação mostra que entre os jovens de 15 a 17 anos, a taxa de evasão continuou sua trajetória de queda, atingindo 4,4% no segundo trimestre deste ano 2021. No segundo trimestre de 2021, 407.400 adolescentes de 15 a 17 anos abandonaram o ensino médio sem concluir o ensino médio, abaixo dos 486.2 em 2020 e 679.8 em 2019. 15 a 17 pessoas frequentaram a etapa de ensino anterior (ensino fundamental geral, EJA do Fundamental ou alfabetização de jovens e adultos): de 1,6 milhão em 2020 para cerca de 1,9 milhão em 2021, E

isso é extremamente impactante para as vidas dos estudantes já que eles não conseguem terminar seus estudos (Todos pela educação, 2021)

Acesso

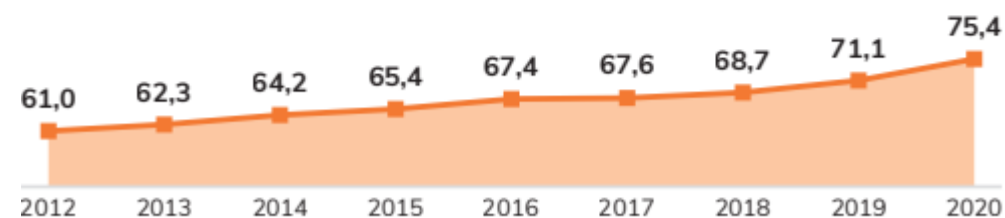
Porcentagem de jovens de 15 a 17 anos matriculados na escola Brasil – 2012-2020



Fonte: IBGE/Pnad Contínua. Elaboração: Todos Pela Educação.

Notas: 8 e 11.

Porcentagem de jovens de 15 a 17 anos matriculados no Ensino Médio – Brasil – 2012-2020



Fonte: IBGE/Pnad Contínua. Elaboração: Todos Pela Educação.

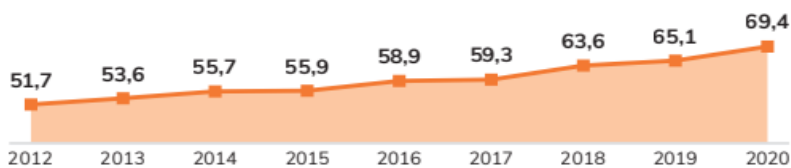
Notas: 8 e 11.

Embora o acesso da população jovem ao ensino médio tenha crescido podemos analisar o gráfico abaixo, que desde 2012 o número de estudantes estão crescendo continuamente, e isso é muito bom já que significa que mais estudantes entre 15 a 17 anos estão entrando no ensino médio, e podemos observar que em 2012 estava com 61% de estudantes matriculados no ensino médio e que esse número ainda é pequeno em comparação a quantidade de alunos fora da escola, já em

2019 percebemos que tinha 71,1 de estudantes matriculados no ensino médio e também podemos observar que entre 2019 a 2020 teve um grande aumento nos números de matrículas subiu mais de 4% e esse aumento foi o mais significativo desde 2012 e isso mostra a evolução das matrículas mas em 2020 também teve e mostra também que houve um grande números de estudantes que têm de 15 a 17 anos que não conseguiram chegar no ensino médio um grande e terminar os seus estudos e podemos ver que o número de estudantes de 15 a 17 anos fora da escola no ano de 2020 foi de 481.884 e isso mostra o quanto o brasil foi afetado pela pandemia de Covid-19.

Conclusão

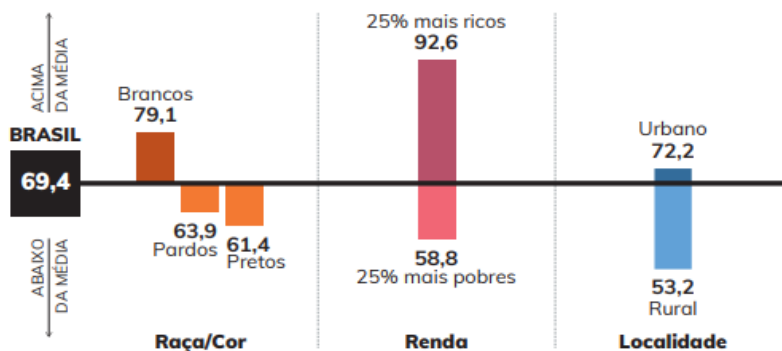
Porcentagem de jovens de 19 anos que concluíram o Ensino Médio Brasil – 2012-2020



Fonte: IBGE/Pnad Contínua. Elaboração: Todos Pela Educação.

Nota: 8.

Porcentagem de jovens de 19 anos que concluíram o Ensino Médio Brasil – 2020



Fonte: IBGE/Pnad Contínua. Elaboração: Todos Pela Educação.

Notas: 8, 9 e 10.

A porcentagem de jovens de 19 anos que concluíram o Ensino Médio no Brasil – 2012-2020. Como podemos ver, a taxa de conclusão na idade esperada cresceu de forma consistente ao longo de toda a década. Mas esse crescimento ainda continua sendo muito baixo mesmo com o crescimento na taxa em 2020 a taxa era de 69,4% de alunos que terminaram o ensino médio já em 2012 a taxa era 51,7% bem menor do que a que vemos no ano de 2020. Com isso podemos observar que nesses 8 anos a taxa cresceu consideravelmente, foi uma diferença de 17,7%. Esse aumento foi relevante, mas não o suficiente para que todos os alunos terminem o ensino médio, ainda tem 30,6% de estudantes de 19 anos que não concluíram o ensino médio em 2020.

As desigualdades do acesso também influencia diretamente nos alunos do ensino médio como podemos ver no gráfico, podemos notar que na parte de raça/cor os brancos estão com 79,1% acima da média, e já na parte de baixo podemos observar que os estudantes pardos tem 63,9% abaixo da média e os pretos estão com 61,4% abaixo da média, e com isso podemos notar que há uma grande diferença entre os estudantes da cor preta e parda em relação ao estudantes de cor branca, a diferença é de 15,2% para os estudantes de pardos.

Para os estudantes pretos a diferença é de 17,7% e esses dados mostram como tem uma grande diferença entre os estudantes de 19 anos pretos, pardos e brancos. Também o gráfico mostra a diferença entre renda dos estudantes de 19 anos do ensino médio, analisando os 25% mais ricos, percebe-se que 92,6% deles concluíram o ensino médio, e já os 25% mais pobres dos estudantes apenas 58,8% conseguiram concluir o ensino médio, isso dá uma diferença de 33,8% entre os estudantes de 19 anos, 25% mais ricos e os 25% mais pobres, que concluíram o ensino médio em 2020, e essa diferença é incrivelmente grande.

Podemos observar que a localidade onde esses estudantes moram influencia a taxa de conclusão do ensino médio deles, sendo a região urbana com a maior taxa de aprovação de 72,2% e a região rural com 53,2% e com essa diferença de 19% entre a região urbana e rural.

E com esse gráfico nós podemos observar que as pessoas que mais sofrem são os estudantes de 19 anos de classes baixa e que moram e nas regiões rurais já que eles são os mais afetados e os estudantes pardos e pretos já que como vimos acima eles também foram os que ficaram abaixo da média em relação a conclusão do ensino médio. E também a pandemia de Covid-19 que agravou ainda mais a evasão desses jovens das escolas já que eles tiveram que sair da escola para ajudar as famílias deles ou não tem condições de comprarem um celular para ter acesso às aulas online, ou então que não tinham acesso à internet. No contexto da pandemia muitos fatores podem aumentar a taxa de evasão escolar como a pressão econômica. Manter os jovens e as famílias engajadas com as escolas pode ser fundamental para a diminuição do abandono e da evasão escolar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou entender como a pandemia de Covid-19 afetou a vida dos estudantes do ensino médio no Brasil e como influenciou na evasão escolar. Resgatar o histórico da evasão escolar no Brasil. Com ele podemos compreender como a pandemia influenciou a evasão escolar no Brasil e quais foram as maiores desigualdades enfrentadas pelos estudantes e como o histórico de evasão escolar afetou a evasão durante a pandemia, tais como precisar sair de casa para complementar a renda familiar ou não tiveram a acesso à internet ou a um computador para assistir às aulas online.

REFERÊNCIAS

Anuário brasileiro da educação básica. **Mostra o avanço da escolaridade média do Brasil.**

Disponível em:

<<https://www.moderna.com.br/anuario-educacao-basica/2021/escolaridade.html>> Acesso em 20 de abril 2022.

Barbosa, Raimundo. **Revistas eletrônicas PUC RS. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil.** Disponível em:

<<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/porescrito/article/view/24527>> Acesso em 21 de abril 2022.

Ferreira, João. **Dialogia. A COVID-19 e os reflexos sociais do fechamento das escolas.**

Disponível em:

<<https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/18249>>. Acesso em 25 de abril 2022

FGV. **Pesquisa indica que 63,93% tiveram perda de renda mensal por conta da pandemia de COVID-19. 07 JULHO 2020.** disponível em : <<https://portal.fgv.br/noticias/pesquisa-indica-6393-tiveram-perda-renda-mensal-conta-pandemia-covid-19>> Acesso em: 09 de junho de 2021.

Forster, Paula. **CNN Brasil: Pandemia aumenta evasão escolar, diz relatório do Unicef.**

disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/2021/01/28/pandemia-aumenta-evacao-escolar-diz-relatorio-do-unicef>> acesso em: 09 de junho de 2021.

G1. **Evasão escolar de crianças e adolescente aumenta 171% na pandemia, diz estudo.**

disponível em:

<<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/12/02/evacao-escolar-de-criancas-e-adolescente-aumenta-171percent-na-pandemia-diz-estudo.ghtml>> Acesso em 25 de abril de 2022

INEP. **Censo escolar [site].** Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/indicadores-de-fluxo-escolar-apontam-queda-na-evacao-para-ensino-fundamental-e-medio/21206> . Acesso em 05 de novembro de 2021.

Ong todos pela educação. **Anuário brasileiro da educação básica 2021.** disponível em:

<https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2021/07/Anuario_21final.pdf>
acesso em 5 de maio de 2022

Ong todos pela educação. **LEVANTAMENTO DO TODOS MOSTRA PRIMEIROS IMPACTOS DA PANDEMIA NAS TAXAS DE ATENDIMENTO ESCOLAR.** disponível em:
<<https://todospelaeducacao.org.br/noticias/pnad-levantamento-do-todos-mostra-primeiros-impactos-da-pandemia-nas-taxas-de-atendimento-escolar/>>. Acesso em 23 de abril 2022

UNICEF. Relatório - **Enfrentamento da cultura do fracasso escolar. 2021.** Disponível em:
<<https://www.unicef.org/brazil/media/12566/file/enfrentamento-da-cultura-do-fracasso-escolar.pdf>>. Acesso em: 23 de abril de 2021